



# AS COLUNAS KAYA S12 DA VIVID AUDIO

## OS SONHOS NUNCA SE PERDEM, SÓ SE TRANSFORMAM

Leonel Garcia Marques

Muitos audiófilos nasceram para a sua paixão quando entraram em contacto com as célebres colunas Nautilus da B&W. A ousadia, inventividade e indisponibilidade para qualquer compromisso que sacrificasse a qualidade de reprodução eram as principais características das Nautilus e eram e são ideais a admirar. De acordo com Peter Fryer, o director de pesquisa da altura, John Bower, com o intuito de prosseguir a investigação por ele iniciada, entregou deliberadamente a um único engenheiro «a simples missão de fazer o que fosse necessário, por mais não convencional que fosse, para construir a melhor coluna que alguém já tinha ouvi-

do». Laurence Dickie – Dic, para os colegas – foi o tal engenheiro. O resto é lenda...

Inspiradas, talvez pelo sonho das Nautilus, novas propostas de colunas exóticas de topo de gama não têm parado de surgir, mas Dic também nunca mais parou de criar e de inventar. Criou a sua própria empresa, a Vivid Audio e continuou a dar largas à sua criatividade, primeiro com a gama Gya, colunas do mais puro *high-end*, e depois com as Kaya, colunas um pouco mais acessíveis, mas com a mesma ambição. Mais recentemente propôs umas colunas monitoras para outras categorias de audiófilos (quer dizer, aqueles com maiores limitações em termos económicos e/ou em termos de dimensão da sala de audição) – as Kaya S12. E o teste que se

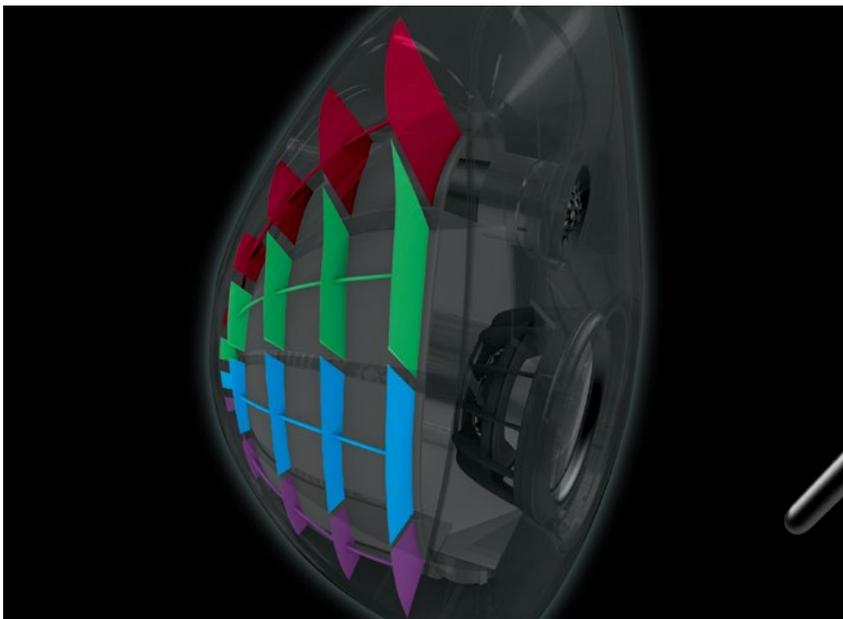


segue é precisamente sobre este novo projecto da Vivid Audio e do seu mentor, Laurence Dickie.

### Descrição

As Kaya S12 são umas colunas bastante pequenas e leves. Kaya significa «lar» em Zulu (Dickie é originário da África do Sul), e 12 significa 12 litros de volume. Quer dizer, que cabem em qualquer lar. As S12 têm uma forma mais ou menos oval (mas mais comprimida no topo) e estão disponíveis nas cores negro-piano, branco-pérola e ostra-mate. O modelo que me coube em teste era cinzento. O revestimento é de poliuretano moldado por injeção de resina - RIM (Reaction Injection Moulding). Cada coluna tem as dimensões de 400 mm (A) x 237 mm (L) x 254 mm (P) e o peso de 6 kg. As S12 são colunas de duas vias. Apesar do seu reduzido volume interno usam um sistema de reflexão do grave (*bass-reflex*) melhorado. Esta tecnologia direcciona os sons graves através de um tubo de forma exponencial de secção cónica e foi desenvolvida pela primeira vez para o modelo topo-de-gama, as Giya G1. No caso das S12, este tubo é enrolado no interior de cada

coluna, de forma a absorver as ressonâncias provenientes de todas as direcções (conceptualmente, este componente omniabsorvente é um dodecaedro cujos lados foram substituídos por tubos cónicos, e que depois sofreu as transformações topológicas necessárias para o uso doméstico). Desfrutando deste posicionamento quase óptimo, o recente *woofer* de modelo patenteado C100D, com um cone de 100 mm, tem a responsabilidade de reproduzir as frequências graves e médias. As altas frequências são processadas pelo *tweeter* D26, com uma cúpula de 26 mm, dotado de tubos cónicos e usado em todas as colunas Vivid. A forma arredondada das S12 e o componente omniabsorvente permitem eliminar as ressonâncias internas provocadas pelas paredes habitualmente paralelas das colunas. A sensibilidade das S12 é de 87 dB @ 2,83 V RMS a 1 m do eixo, a impedância nominal é de 8 Ω, com um valor mínimo de 5,3 Ω, e com a resposta em frequência a alargar-se desde os 45 Hz aos 25 kHz (-6 dB). A frequência da primeira ruptura do *tweeter* (*first D26 break up mode*) ocorre aos 44.000 Hz, bem para além da gama audível. A distorção harmónica (nas segunda e terceira



### Playlist

Lisette Oropesa & Il Pommo d'Oro (dir. A. Manacorda)	<i>Ombra Compagna Mozart Concert Arias</i>	SACD Pentatone
Ausonia	<i>C. P. E. Bach &amp; G. Tartini Concertos &amp; Sonates</i>	CD Hitasura
Patricia Barber	<i>A Distortion of Love</i>	SACD MoFi
Sons of Kermet	<i>Back to the Future</i>	CD Impulse!
Beth Hart	<i>War in My Mind</i>	CD Provogue
Van Morrison	<i>Latest Record Project Vol. 1</i>	2 CD's BMG



harmônicas) é inferior a 0,5% ao longo da gama de frequências a 1 W. A frequência de *crossover* ocorre aos 3000 Hz. A potência recomendada para a amplificação está entre 25 W e 125 W.

### Audição

A audição das S12 foi realizada principalmente com o amplificador Primare A30.1 residente (mas também com um Rotel R1592 MKII) com cabos SpinX e tendo como fontes o Atoll SACD200 ligado a um DSD DAC Holo Cyan ou directamente à amplificação (consoante estivesse a reproduzir um CD ou um SACD). Acrescento que o desempenho melhorou bastante após algumas horas de funcionamento contínuo.

A minha impressão geral das S12 é extremamente positiva. Um palco sonoro de dimensões surpreendentes para umas co-

lunas tão pequenas, mas não só, um palco sonoro contínuo, em que o trabalho das duas colunas se combina na perfeição, sem se perder nada na diferenciação de posicionamento dos instrumentos e vozes. Uma transparência apreciável e uma grande subtilidade nos agudos, mesmo nos registos mais extremos, não ganhando nunca brilho ou estridências. Uma grande musicalidade da gama média e uma precisão e rapidez dos baixos. Esta última gama, sem necessariamente «descer» aos registos mais profundos, mas revelando enorme agilidade e presença. Aconselho um posicionamento relativamente perto da parede para que o baixo reflexo compense a pequenez do invólucro e nos ofereça a «espessura» necessária para uma grande audição.

Assim, na música clássica, tomemos co-

mo exemplo a gravação da soprano Lisette Oropesa interpretando árias de concerto de Mozart. A voz de Lisette é extremamente ágil e transparente, mas sabendo transmitir a gama completa de emoções e conservando a frescura de uma voz jovem. As S12 souberam criar o tal palco sonoro em que a grande orquestra Pommo d'Oro se estendeu com grande naturalidade e a voz da intérprete preservou toda a musicalidade e pureza. E isto mesmo nas gamas mais altas do seu registo, onde nunca foi perceptível qualquer estridência ou aspereza. O agrupamento da violinista Mira Glodeanu, num programa interessantíssimo combinando C. Ph. E. Bach e Tartini, soou perfeito com as S12. O famoso *Trinido do Diabo* de Tartini, cujo nome advém de um espantoso encadeamento de gorjeios no terceiro movimento e, segundo se





conta, de um sonho do próprio Tartini, a quem o Diabo teria ensinado pessoalmente a tocar um encadeamento de trinados quase impossível de executar por meros humanos. O muro sonoro do trinado demoníaco contém uma catadupa formidável de notas que as S12 souberam reproduzir com agilidade e segurança. Menos espectacular, porque mais subtil, o concerto de C. Ph. E. Bach para cravo e cordas permitiu apreciar a capacidade das S12 para discriminar timbres mas fazendo sempre a orquestra soar de forma integrada e com total correcção nos ataques das notas.

No *jazz*. O agrupamento Sons of Kemet, conduzido pelo versátil multi-sopros Shabaka Hutchings, combina as sonoridades do mais profundo *jazz* com ritmos e vocalizações de *hip-hop*. Apresentaram uma gravação muito original, muito emo-

cional e muito quente – o *jazz* londrino no seu melhor. As S12 mostraram saber seduzir, deixando emergir a música por si mesma, nem acrescentando nem retirando nada, mantendo o ambiente sonoro hipnotizante e vital.

Patricia Barber é uma mestra do subtil, do mínimo, do crepúsculo e, neste caso, acompanhada magnificamente por Wolfgang Muthspiel, desarma-nos com a inteligência das suas composições e a sabedoria com que interpreta alguns clássicos. As S12 souberam reproduzir todas as nuances da voz de Barber e da guitarra de Muthspiel sem qualquer distorção, apesar do título da gravação.

No *rock / blues*, dois nomes, ambos muito prolíferos, ambos inelutáveis, Beth Hart e Van Morrison. Neles correm os *blues* e a vida, a emoção já rouca de tanto sentir





ao longo de tanta vida. As S12 mostraram que, apesar de parecerem mais vocacionadas para a clássica e o jazz acústico, sabem «rockar» bem, mantendo a invisibilidade e deixando as vozes sobressair de qualquer média, por mais instrumentos eléctricos que o habitem.

### Conclusão

Como monitoras, as S12 são das melhores propostas, em termos absolutos que já foi dado ouvir. Neutralidade propostas, transparência, tridimensionalidade, com uns médios muito musicais e com muito élan, e uns agudos puríssimos. Como vemos, não há muito que enganar. Sendo uma proposta tão interessante, não dei-

xo de imaginar como soariam em conjunto com um *subwoofer* de qualidade. Uma hipótese a considerar por quem tenha a felicidade de as levar para casa.

Se o leitor tem ambições audiófilas muito maiores que a sua sala (com as dimensões oníricas de umas Nautilus), não deixe de experimentar as Kaya S12, sonicamente muito maiores do que o seu tamanho.

### Colunas Vivid Audio Kaya S12

Preço: 6500 €

Representante: Ajasom

Telef.: 214 748 709

Web: [ajasom.net](http://ajasom.net)

